

COMO E DO QUE MORREM OS NOSSOS DOENTES?

Data de aceite: 02/05/2025

Nádia Sofia Brito

Médica de Medicina Geral e Familiar da
ULSBA

Introdução: Portugal registou 125.223 óbitos em 2021. As doenças do aparelho circulatório estiveram na origem do maior número de óbitos, representando 25.9% da mortalidade total. Os tumores malignos foram a segunda causa de morte, correspondendo a 22.% da mortalidade total, com um maior número de casos de cancro da traqueia, brônquios e pulmão. Tem destaque também a COVID-19, a terceira causa de morte, representando 10.4% do total de óbitos. **Objetivo:** Descrever e analisar as causas de morte dos utentes de uma Unidade de Saúde Familiar da região Alentejo. **Metodologia:** Estudo descritivo retrospectivo, realizado por colheita de dados através da consulta de processos clínicos de uma USF. Incluíram-se os óbitos registados durante o ano de 2021. Analisaram-se as seguintes variáveis de estudo: idade; género; data,

local e causa de óbito. A análise estatística foi realizada com recurso ao Microsoft Excel. Resultados: Registaram-se 220 óbitos, 49% do género feminino e 51% do género masculino. A idade mediana foi 82.5 anos (18-102 anos). 43% dos doentes faleceram no hospital. De entre as causas de óbito conhecidas, a morte por doença oncológica representou 32% das causas de morte, com mais casos registados em igual número de tumores malignos do pulmão e do pâncreas. A COVID-19 representou 14% das causas de morte conhecidas, e as doenças do aparelho circulatório representaram 9%. Discussão: 86% dos óbitos registaram-se em pessoas com mais de 65 anos. Na amostra, a principal causa de morte conhecida foi a doença oncológica, contrariamente ao que se verificou em Portugal, onde as doenças do aparelho circulatório assumiram o primeiro lugar. 26% dos doentes oncológicos faleceram no domicílio, todos eles eram acompanhados pela Equipa de Cuidados Paliativos. A senilidade foi identificada como causa de morte conhecida em 24%

dos casos, esta pode englobar outros motivos não identificados, o que pode de alguma forma enviesar os resultados. Merece destaque a COVID-19, responsável por 14% dos óbitos de causa conhecida. Portanto, verifica-se que as doenças oncológicas e as doenças do aparelho circulatório têm um peso significativo na mortalidade no país e na região Alentejo devido, em parte, ao estilo de vida e ao envelhecimento populacional.